

Fuja do lugar-comum!

João Maria de Lima

O lugar-comum, também conhecido como chavão ou clichê, é a frase, construção ou combinação de palavras que se torna desgastada pela repetição excessiva e perde a força original. Deve ser evitado, pois transmite a quem lê uma idéia de texto superado, envelhecido e, o que é pior, sem imaginação. Nem sempre, porém, o lugar-comum tem origem remota: há casos de clichês recentes, difundidos principalmente pela televisão e adotados por quem escreve.

Entre os chavões mais freqüentes, estão as locuções e combinações invariáveis de palavras (sempre as mesmas, na mesma ordem) que também comprometem o texto. É o caso das frases feitas que, embora originárias da linguagem popular (*dar a volta por cima*, por exemplo), terminam por se repetir à exaustão, produzindo o mesmo efeito do lugar-comum. Leia o texto abaixo – os termos em destaque se enquadram entre os clichês – e veja se já ouviu ou escreveu algo parecido. Será *mera coincidência*?

Para *abrir com chave de ouro* este texto e *evitar uma amarga decepção*, é melhor *acertar os ponteiros*, pois quem está a fim de *agradar a gregos e troianos* tem de *atingir em cheio* o objetivo e aceitar as *críticas construtivas*. *Até porque, mais do que nunca, hoje em dia*, não se pode ter *a doce esperança* de *cantar vitória antes da hora*. *Afinal de contas, no apagar das luzes*, há alguém que quer *correr por fora*. Não é por se tratar de *um assunto que dispensa apresentações*, conhecido *do Oiapoque ao Chuí*, que vamos *entregar de mão beijada*. Tudo bem que não vamos *guardar a sete chaves*, mas não se pode *deixar a desejar*.

Depois de um longo e tenebroso inverno, é melhor *ficar em ponto de bala* e seguir *de vento em popa*, pois, *na hora da verdade*, quem não está *inserido no contexto* não vai encontrar seu *lugar ao sol*. Mesmo que seja uma *lenda viva*, seu *leque de opções* não se abrirá e, então, quem *nasceu para brilhar* vai *perder o bonde da história*. Sem *poder de fogo* não dá para *pôr a casa em ordem*. Assim, é preciso *pôr a mão na massa* e *pôr as barbas de molho*, além de *pôr as cartas na mesa*, é claro. O sucesso, *propriamente dito*, não vem para quem *foge da raia*.

Portanto, é melhor *bater em retirada*, pois não se sabe se tudo vai *cair como uma luva* ou *cair como uma bomba*. O importante é que possamos *chegar a um denominador comum*, mesmo que seja *com a rapidez de um raio*, para *colocar um ponto final*. É hora de *contabilizar as perdas*. Não dá mais para *dirimir dúvidas*, mas não se deve *dizer cobras e lagartos*. É melhor *encerrar com chave de ouro* e *em sã consciência*.